

Minibiograpias O

MARIA JOSÉ GUEDES

Nascida 7 de outubro de 1917, na estância hidromineral de Passa Quatro, no sul de Minas Gerais. Formada professora, aos 17 anos, pelo Instituto Nossa Senhora Aparecida; pianista pelo Conservatório Musical de São Lourenço e autodidata na pintura. Em 1938 casa-se com Gilberto Guedes, médico, com quem formou uma família tendo 5 filhos. Em 1958 a família muda-se para Macaé, RJ. No ano seguinte ela funda a Escola de Arte de Macaé, filiada a Escola de Arte do Brasil; Maria José cria um vínculo intenso com a escola localizada na capital, participando de cursos, aperfeiçoando técnicas de pintura e em tópicos especiais de educação das artes.

Corrobora com a criação de outras Escolas em outros municípios e participa de festivais com seus estudantes de outras escolas afiliadas. Através de sua escola forneceu cursos para professores da educação infantil. Promovia exposições de artes plásticas e recitais de seus alunos e artistas de Macaé e de outras cidades.

Em 1970 foi admitida na Academia Macaense de Letras. Foi colunista do jornal "O Rebate" escrevendo sobre artes. Traduziu alguns livros de educação da língua francesa.

EMART

Criada em 2003 pela Lei 2426/03, a Escola Municipal de Artes Maria José Guedes (EMART), vinculada à Secretaria de Cultura, teve seu início com a criação do Curso Técnico em Artes Cênicas com ênfase em Montagem de Espetáculos. A primeira escola de artes do município recebeu o nome da artista e grande incentivadora das artes nos anos 60 e 80, Maria José Guedes. Em 2004, pelo decreto 183/04, a instituição foi devidamente regulamentada e incluída no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (CNCT). Neste mesmo ano, foi criado o Conservatório Macaé de Música, atualmente denominado Curso de Música da EMART.

Em 2005, a EMART ganhou uma sede definitiva em dois andares do Centro Macaé de Cultura, que está sendo toda reformada para entrega ainda em 2023.



Por Ademir Martins e Clándia Byspo







O Incrível e Fabuloso Destino É MARÍ A Criação de Maria

Por Ademir Martins e Clándia Byspo

Sinopse

O Incrível e Fabuloso Destino de Êmart – A criação de Maria dramatiza de maneira instigante e performática a trajetória de 20 anos de um ser enigmático (Êmart), que se apresenta como um bom lugar para morar. Alguém que nasce das ideias luminosas de uma artista de nome Maria José, trazida do pó do esquecimento pelas mãos de um dramaturgo "véio e surdo". Dramaturgo que escreve a história em tempo real e conversa com os personagens. Um deles é Artevido, um clown de quem Êmart ganha amor e lealdade, que guarda muitas surpresas e invade a fábula para espanto do véio escrevinhador.

O espetáculo é um poderoso encontro entre a realidade e a fantasia. Da fantasia despertam Ventos Oráculos, a menina Erêndira e sua Avó Desalmada, o cidadão eleitor Zé Ninguém, o soldado alemão Woyzeck e sua Prostituta, Três Tias Direitas, Artistas Companheiros, As Mulheres do Cais, o malandro Boca de Ouro, o juiz assassino Misael Drummond e um coletivo de clowns Múltiplos de Zero. Todos cruzam o caminho de Êmart e provocam uma sucessão de risos, lágrimas e reflexões. Maria José? É a realidade dentro da fantasia e Êmart seu pé de sonho.

A plateia não tem lugar passivo nesta fábula - que comemora os 20 anos da Escola de Artes Maria José Guedes – é parte deste realismo fantástico. Como? Vista sua roupa de domingo e venha conferir.



Tudo ganhando reforço da luz que dialoga com as estruturas cênicas construídas e com as interpretações, ganhando cunho dramatúrgico, além de funcionar como elemento mágico da fantasia.

O visagismo – figurino e maquiagem - do espetáculo é baseado na técnica artística usada na pintura e arquitetura, que trabalha com perspectivas, cria uma ilusão ótica, chamada de Trompe-l'oeil, que provém de uma expressão francesa que significa " enganar os olhos" . A opção por trabalhar com este conceito foi "brincar" com as estruturas visuais dos personagens, proporcionando que eles transitem na dimensão do real e do imaginário.

A direção cria cenas, com proximidade íntima, que colocam o público como cúmplice da ação, instigando-o a sentir as circunstâncias afetivas que envolvem a história. A plateia é instigada a sair da passividade e provocada a participação de improviso.

A direção quer chegar a boa soma das escolhas e não dar destaque a uma ou a outra, ou ainda, provocar uma salada cênica indigesta. A intenção é ter uma harmonia para garantir que a fantasia proposta se torne realidade.

Inspiração

Informações sobre os nove espetáculos que inspiraram
"O incrível e fabuloso destino de Émart

– A criação de Maria."

"BOCA DE OURO" de Nelson Rodrigues Direção: Fred Tolipan / Turma: 2003

"BURACO" de Ademir Martins Direção: Dudu Gama / Turma: 2002 e 2003

"WOYZECK ", de Georg Büchner Direção: Ademir Martins / Turma: 2004

"A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA DE CÂNDIDA ERÊNDIRA E SUA AVÓ DESALMADA" Adaptação de Rodrigo Portella do livro de contos de Gabriel Garcia Marques Direção: Rodrigo Portella / Turma: 2005

"COMPANHEIROS " adaptação de Rodrigo Portella do livro de Fernando Gabeira

Direção: Rodrigo Portella / Turma: Turma 2007

"MÚLTIPLO DE ZERO" de Ademir Martins Direção: Ademir Martins / Turma: 2008

"A MENINA E O VENTO" de Maria Clara Machado Direção: Simone Kalil / Turma 2009

"A REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL " de Augusto Boal Direção: Marcelo Atahualpa / Turma 2011

"SENHORA DOS AFOGADOS " de Nelson Rodrigues Direção: Claudia Byspo / Turma 2018

A Bramaturgia

O texto do "O incrível e fabuloso destino de Êmart – A criação de Maria" feita pelas mãos de Ademir Martins e Cláudia Byspo se constrói sobre a estrutura do realismo fantástico.

Fatos históricos, míticos e imaginários são combinados ousadamente e geram uma narrativa nova, explorando outras noções de realidade, recorrendo a recursos imagéticos, deslocando a ordem lógica esperada. Personagens extrapolam o limite do cotidiano, vivem e revivem situações banhados no mundo onírico e até folclórico.

Os autores apostam alto no rompimento da linearidade temporal e brincam com o princípio da causalidade. A narrativa vem recheada de metateatro - a obra remetendo-se a si mesma enquanto representação.

Boa parte do percurso de escrita se deu a partir de estímulos gerados pelo elenco, que foi conhecendo a dramaturgia aos poucos e ganhando os personagens a partir de leituras e jogos de cena.

A opção por uma dramaturgia aberta está pautada na possibilidade de gerar modificações e adotar para o texto ideias de todos os artistas envolvidos no processo. A fábula é dividida em movimentos, estrutura adotada para estabelecer dinâmicas de fluxo, mixagem de cenas e gerar possibilidades de gráficos na estética, na interpretação, na participação da

Proposta de Vireção

A primeira escolha da direção para o espetáculo "O incrível e fabuloso destino de Êmart – A criação de Maria" foi trazer o corpo do elenco como elemento performático, capaz de traduzir ludicidade, poesia, imagética e fantasia. Corporeidade trabalhada com inspiração nas técnicas de Pina Bausch, nos conceitos de Richard Schechner, exercícios de Eugênio Barba, movimentos de transgressão natural e realização do impossível inspirados no Circo de Soleil. Corpo disponível para o jogo entre a realidade e a fantasia apresentada pela dramaturgia.

Na interpretação a proposta é harmonizar gráficos de mudanças de afeto com pitadas de realismo, farsa, tragédia, clownesco para não romper a ordem do entendimento e garantir destreza ao elenco, já que a maioria defende mais de um personagem. Os desenhos corporais estão alinhados com a composição vocal. Muita alternância de som (a própria palavra e música) e, por vezes silêncio, focando no aspecto do tempo (ritmo, duração, resposta sinestésica e repetição). A composição vocal ganha tratos especiais para que os atores cantem. A direção não configura a obra como teatro musical, mas como teatro musicado.

A obra vai contar com um espaço versátil: dois palcos em planos diferentes: Alto em formato italiano e baixo em semiarena. O objetivo é causar ambiências, por vezes simultâneas, por vezes isoladas, contando ainda com painéis de led que provocam configurações oníricas, somando o audiovisual ao teatro, como cenário. No traçado das cenas a preocupação e o cuidado com o espaço trazendo a fotografia como artificio de visualização da fábula, uma aposta alta no imagético.

Histórico do Processo de Montagem

Em fevereiro de 2023 alunos do Curso Técnico de Teatro iniciaram estudos e experimentos sobre teatro performático e suas possibilidades tendo o corpo como criador da ação, sob a orientação da diretora Cláudia Byspo, da assistente de direção Cássia Gomes e do professor Ademir Martins. Os estudos foram somados a uma temporada de seminários sobre espetáculos já apresentados em 20 anos da Escola Municipal de Artes Maria José Guedes – EMART.

Nove espetáculos foram escolhidos para análise: Boca de Ouro em 2003 dirigido por Fred Toplipan e Buraco, por Dudu Gama em 2004; Woyzeck e Múltiplos de Zero, ambos dirigidos por Ademir Martins, respectivamente em 2005 e 2008; Erêndira e sua Avó Desalmada, em 2005 e Companheiros, em 2008 dirigidos por Rodrigo Portela; A menina e o Vento dirigido em 2010, por Simone Kalil; Revolução da América do Sul, dirigido por Marcelo Athaualpa, em 2011 e Senhora dos Afogados, dirigido por Cláudia Byspo, em 2018.

O intuito foi trazer as montagens como objeto de pesquisa da historicidade da Emart, trabalhando dentro do conceito de patrimônio e memória. Assim, produzir uma dramaturgia aberta, tendo como protagonista a própria escola, transformada em personagem – ÊMART. Criatura sob um destino de encontro com circunstâncias e personagens pertencentes aos nove espetáculos do seminário. Um bom exemplo é o Vento, da obra A Menina e o Vento de Maria Clara Machado, que ganha teor mítico, tom de oráculo anunciando rumos para a fábula. Outro é um dos clows da obra Múltiplos de Zero de Ademir Martins, de nome Artevido, que cumpre a função de ajudar Êmart em sua trajetória e provocar reflexões profundas sobre a existência.

Outra escolha importante foi incluir uma homenagem a Maria José Guedes, artista mineira que viveu em Macaé e dá nome à escola, que também aparece na história com protagonismo.

A música foi outro ponto fundamental do processo. Durante nove meses de construção, o elenco recebeu orientações do preparador vocal Jardel Maia, tanto para a voz falada como para a voz cantada. A intenção desde o início do processo foi transformar a obra num espetáculo de teatro musicado, tanto que, alunos de canto da escola e atores já formados foram convidados para participações especiais, além de bailarinas.



Ficha Técnica

PROJETO ARTÍSTICO: Escola Municipal de

Artes Maria José Guedes - EMART

TEXTO: Ademir Martins e Cláudia Byspo

DIREÇÃO: Cláudia Byspo

Assistente de Direção: Cássia Gomes

Preparação de elenco: Ademir Martins e Cláudia Byspo

Coreografias: Cláudia Byspo e Luize Pessanha

Direção Musical, Arranjos e Preparação Vocal: Jardel Maia

Produção Musical: Leonardo Passos

Letras Musicais: Jardel Maia, Ademir Martins e Cláudia Byspo

Designer de Luz: Bruno Caverninha

Figurino: Lucia Reis

Maquiagem: Tatta Rodrigues Adereços: Criação Coletiva Bonequeiro: Leandro Triervailer Pintura de Quadro: Vagner Cerqueira

Isis Nascimento – Maria José Guedes

Sonoplastia: Cláudia Byspo

Produção Artística: Thiago Nacis, Mariana Adolpho, Luara

Chaves

ELENCO

Fabricio Bazan – Êmart Thiago Nacis - Artevido Paulo Henrique - Dramaturgo Luize Pessanha - Maria Bailarina Vitória Aissa – Erêndira, Mulher do Cais e Clown Felipe Eliakim – Avó de Erêndira, Político e Misael Drummond Gabriel Guerhart – Pai de Maria, Woyzeck, Zé Ninguém, Político e Clown Luara Chaves – Tia, Mulher do Cais e Clown Giselle Souza – Tia, Artista Companheiro e Clown Cássia Gomes - Tia e Militar Lucas Antônio – Artista Companheiro e Clown Calebe Matos – Artista Companheiro e Clown Clara Castro – Artista Companheiro e Clown Meg Marques – Artista Companheiro e Clown Camis Monti - Prostituta e Clown Taize Joventino – Vento, Plateia e Clown Mariana Adolpho – Vento, Mulher do Cais e Clown Josie Schuenck – Vento e Mulher do Cais Jô Valentino - Mulher do Cais Manon Ribeiro – Mulher do Cais Rodolfo Valentino – Vento, Boca de Ouro e Clown Yasmim Cordeiro - Vento, Militar, Performer e Clown Caroline Santos-Militar Renata Castro - Vento, Político e Clown Jones Rodrigues e Gabriel Ayres – Políticos

BAILARINAS CONVIDADAS

Luize Pessanha, Dani Moretti, Joyce Pacheco, Chaiany Fin

CORO VOZES ENTRETOM

Ana Moraes, Andréa Lisboa, André Nunes, Chris Barros, Elias Souza, Elisa Figueiredo, Gabriel Ayres, Jô Souza, João Valentino, Jones Rodrigues, Josie Schuenck, Luh Ribeiro, Manon Ribeiro, Marcus Ferreira, Rebeca Cantarino, Silmara Lemes, Silvana Pinto.



A família de Maria José Guedes, na pessoa de sua filha Catarina de Siena Borges Guedes.

A todos os funcionários da Emart.

Aos artistas: Gilberto Alves, Jorginho de Paula, Luis Lelis, Shana Cavararo, Simone Kalil, Adriana Amarante, Alberico Dolabella, Thais Player, Wellington Cabral, Lucas Lima, Pâmela Silva, Artur Santos, Anderson Arêas, Marcos Morais, Helder Santana, Marcelo Atahualpa, Flávio Xavier, Carol Habber, Bianca Miranda, Léo Mendes, Rodrigo Portela, Magnun Amado, Jô Joventino, Josie Schuenck, Manon Ribeiro, Gabriel Ayres, Jones César, Lucas Antônio, Luize Helena Pessanha, Dani Morethe, Joyce Pacheco, Chaiany Fin.

Aos colaboradores: Lucas Grijó, Guilherme Justo, Daniel Ribeiro, Sydney Santos, Victor Martins, Fernando Chagas, Sheila Juvencio, Renato Martins, Mariana Mesquita, Liz Boaron, Carolina Halliday, Isis Nascimento, Rosemara Ferraz, Carlos Frederico Ribeiro Arantes, Leonardo Rodriguez, Camilla Araújo Amanda Domingos, Karina Leonel, Júlia Couto, Perla Fragoso, Hayane Carvalho, Patrícia Luzie, Filipe Ribeiro, Helena Frazao, Gugu Silva e Kelly Paiva.

Ao Coro Vozes Entretom.

Aos fotógrafos Rui Porto e João Barreto.

O espetáculo "O incrível e fabuloso destino de Êmart – A criação de Maria" é dedicado a todos os funcionários, alunos e professores da Escola Municipal de Artes Maria Maria José Guedes, que durante 20 anos ajudaram a construir uma linda trajetória de formação de artistas cidadãos de Macaé e região.

IN MEMORIAM

A artista mineira Maria José Guedes, que dá nome à escola.